

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
CENTRO DE TECNOLOGIA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

Lívia Maria Nera Quevedo

AS MÍDIAS E SUAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO DO CAMPO

Santana do Livramento, RS
2018

Lívia Maria Nera Quevedo

AS MÍDIAS E SUAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO DO CAMPO

Artigo de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Mídias na Educação (EAD), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Especialista em Mídias na Educação.**

Orientadora: Me. Catherine de Lima Barchet

Santana do Livramento, RS
2018

Lívia Maria Nera Quevedo

AS MÍDIAS E SUAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO DO CAMPO

Artigo de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Mídias na Educação (EAD), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Especialista em Mídias na Educação.**

Aprovado em 24 de abril de 2018:

Catherine de Lima Barchet, Me. (UFSM)
(Presidente/Orientador)

Gilse A. Morgental Falkembach, Dr^a (UFSM)

Eronita Ana Cantarelli Noal, Dr^a (UFSM)

Santana do Livramento, RS
2018

AS MÍDIAS E SUAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO DO CAMPO¹

THE MEDIA AND TECHNOLOGIES IN COUNTRYSIDE EDUCATION

Lívia Maria Nera Quevedo²

Catherine de Lima Barchet³

RESUMO

Este trabalho aborda como tema o uso de TICs e mídias na educação do campo. É importante compreender que o uso de TICs e mídias em sala de aula pode melhorar o desenvolvimento da aprendizagem. O objetivo desse artigo é mostrar alternativas para trabalhar atividades pedagógicas utilizando mídia e tecnologias em sala de aula, especificamente nas escolas do campo. Como metodologia utilizou-se pesquisa bibliográfica e aplicação em sala de aula, pois apesar de muitos autores tratarem a temática de tecnologias no meio educacional, pouco se fala das mídias nas escolas do campo. Como resultados, percebe-se que o uso das mídias e tecnologias melhora o desempenho do aluno e facilita seu desenvolvimento ampliando suas capacidades cognitivas.

PALAVRAS-CHAVE

Mídias na Educação do Campo; Educação do campo; TICs na Educação do Campo.

ABSTRACT

This work deals with the theme of the use of TICs and media in rural education. It is important to understand that the use of TICs and media is necessary in the classroom to better develop learning. The objective of this article is to seek alternatives to work pedagogical activities using media and technologies in the classroom, specifically in the rural schools. As a methodology was used bibliographic research and classroom application, because although many authors deal with the technology in the educational environment, little is said about the media in the rural schools. As results, it is noticed that the use of the media and technologies improves the performance of the student and facilitates its development amplifying its cognitive capacities.

KEYWORDS

Media in Countryside Education; Countryside Education; TICs in Countryside Education.

¹ Artigo apresentado ao Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Mídias na Educação.

² Aluna do Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria.

³ Professora Orientadora, Mestra, Universidade Federal de Santa Maria.

1 INTRODUÇÃO

A educação do campo surgiu com políticas públicas voltadas aos trabalhadores e trabalhadoras do campo. Segundo Caldart(2008), a educação do campo nasceu por meio da mobilização dos movimentos sociais por uma política educacional para comunidades camponesas, para a inserção de escolas públicas nas áreas de reforma e comunidades camponesas, para não perder suas experiências de educação, suas comunidades, seu território e sua identidade. Estes sujeitos têm direito a uma educação diferenciada, voltada a sua história e cultura e suas necessidades humanas. Porém, a educação do campo tem se caracterizado por espaços precários, rotulada como de má qualidade, esquecidas pelo setor público e secretarias.

Aos poucos as escolas do campo foram tomando forças, por meio do trabalho e luta de seus gestores, professores e comunidades, que se preocupam com as especificidades de seus grupos sociais, valorizam os saberes de seus sujeitos e estimulam o amor e respeito pela terra como fonte de sustento.

Apesar disto ainda existem escolas que não possuem infraestrutura, devido à distância, não tem acesso à Internet, não possuem computadores nem para o uso dos alunos nem para a secretaria e assim torna o trabalho dos professores limitado. Almeida e Rubim (2004) abordam que a incorporação das tecnologias e mídias nas escolas contribuem para ampliar o acesso a informação e criar grupos de aprendizagem para construção do conhecimento. Desta forma, a escola consegue abrir-se para novas relações com o saber, novas vivências e experiências. Diante disto, sabe-se da importância das tecnologias na educação, mas a realidade nas escolas municipais é diferente, principalmente nas escolas do campo, onde o acesso à tecnologia é precário.

Sendo assim, este trabalho busca alternativas para trabalhar atividades pedagógicas utilizando mídias e tecnologias em sala de aula, a fim de observar e comparar o desenvolvimento e evolução dos alunos com e sem a utilização de TICs.

Nesta pesquisa, o segundo capítulo apresenta uma revisão de literatura, com concepções sobre a educação do campo, apresenta ainda um levantamento bibliográfico acerca de TICs e mídias na educação do campo, bem como de seu conceito, além de que buscou-se desenvolver um levantamento sobre a utilização das TICs e mídias com os alunos do campo. O terceiro capítulo descreve a metodologia utilizada para o estudo, a população de amostra, a coleta e a análise dos dados. Enquanto o quarto capítulo apresenta os resultados e discussões acerca dos dados coletados a partir da aplicação da pesquisa. Por fim, as considerações finais são apresentadas no quinto capítulo.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Para embasar o estudo incluiu-se neste capítulo referências sobre a educação no campo, conceitos de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) e de mídias, bem como a utilização dos mesmos na educação do campo.

2.1 EDUCAÇÃO NO CAMPO

A educação do campo sempre foi desvalorizada e antigamente era chamada de escola rural, onde estudavam filhos de peões, capatazes e empregados, onde o projeto político-pedagógico aplicado era o mesmo das escolas da cidade, no qual as crianças muitas vezes não compreendiam o conteúdo. Segundo Batista (2008) a educação dos povos do campo sempre foi diferenciada, implantada como algo ocasional, objeto de campanhas, programas projetos de governo, geralmente sem preocupação com a realidade do campo e suas especificidades. Caldart (2008, p.6) diz que a “escola é um direito de todas as pessoas. Ela tem um papel educativo específico no mundo moderno, a ponto de que quem não passa por ela fica hoje efetivamente em condição social desigual”.

Aos poucos, com as lutas dos movimentos sociais por uma educação de qualidade, a educação do campo foi ganhando seu espaço e desenvolvendo um currículo adequado ao meio onde a escola está inserida. Segundo Arroyo (2003), é por meio dos movimentos sociais que o pensamento educacional é reeducado, mostrando a força dos movimentos sociais ao lutarem por dignidade e por uma escola que desenvolva integralmente o educando.

Segundo Santos e Paraíso (1996) o currículo escolar deve construir identidades e individualidade junto com os conteúdos e disciplinas escolares ministrados, pois é na escola que se adquirem percepções, disposições e valores que orientam os comportamentos e estruturam as personalidades de cada aluno, respeitando o contexto em que se está inserido.

Nesse sentido concorda-se com Caldart (2015), quando o mesmo afirma que a educação do campo além de um direito dos povos camponeses, se contrapõe como uma crítica às condições da realidade educacional brasileira e em especial do homem do campo. No entanto segundo o autor, o objeto da crítica não é a educação em si, mas sim as condições em que vivem e trabalham os homens e mulheres do campo.

Ainda segundo Caldart (2015) esse fato está vinculado com aquilo que se pensa como desenvolvimento integral entre o campo e a cidade, de modo que mesmo em realidades diferentes, haja uma complementação e integração dos sujeitos por meio da educação como

mola propulsora do desenvolvimento social. Nesse sentido, o autor deixa muito claro que a educação do campo surge com a luta pela terra, ou seja, com a reforma agrária.

Para Caldart (2015), a Educação do Campo tem por objetivo principal, associar lutas e interesses sociais comuns de diferentes sujeitos do campo, sejam estes quilombolas, nações indígenas, ribeirinhos ou camponeses.

Souza (2008), afirma que com a expansão de assentamentos do Movimento dos Trabalhadores Sem Terras, houve uma visibilidade das demandas educacionais desses agrupamentos que iam surgindo em várias regiões do país. Nesse contexto, as poucas escolas existentes com educação ideológica urbana, estimulou o movimento dos trabalhadores do campo a colocarem em prática novas experiências que atendessem a sua realidade do campo. Iniciam assim, as lutas pela criação de políticas públicas específica para a educação do campo e que fosse diferente do velho paradigma de educação rural, que em geral atendia aos interesses da classe dominante. Aliás, essa nova educação do campo, questiona justamente os interesses e modo de produção capitalista da elite dominante.

2.1.1 O currículo escolar na educação do campo

De acordo com Morigi (2008), na década de 80 o Fundo Monetário Internacional (FMI), Grupo Banco Mundial e Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) que são partes da elite dominante mundial, praticamente impuseram as políticas para os países pobres, todas elas centradas no Estado. Este, o Estado, foi o desarticulador das políticas sociais em favor dos pacotes tecnológicos elaborados por essas entidades financeiras que exerciam seu papel dominante. O resultado desses arranjos na vida dos países do terceiro mundo, entre eles o Brasil, refletiu-se no desarranjo social, aumentando as desigualdades, gerando desemprego em massa, criminalidade, entre outros efeitos nefastos para as populações mais carentes.

Diante desse quadro caótico de erosão dos direitos sociais promovido pelo neoliberalismo, na década de 90 a política de privatização promovida pelo Estado, entrega de o patrimônio nacional, comprometendo o desenvolvimento sócio econômico do povo brasileiro. Para Morigi (2008), dessa política de governo, emerge a questão agrária que no Brasil, devido a fatores do passado e do presente, significa terra em mãos de poucos.

Hoje, no Brasil, diversas terras são passíveis de desapropriação. Isso ocorre pelo fato de o país possuir a mais alta concentração de terras do mundo. E grande parte dos latifúndios é improdutiva. A reformatação dos sistemas educacionais nesse contexto é definida pelas políticas do Banco Mundial em conformidade com os objetivos do capital, assim, essa

educação reproduz os modelos definidos pela classe dominante, ou seja, um tipo de educação excludente e elitizada (MORIGI, 2008). Dentro desse contexto, os trabalhadores rurais, organizados em movimentos sociais construídos na luta contra o modelo dominante, apresentam um novo paradigma de educação, em que há uma articulação entre os saberes, conhecimentos e valores que se opõem ao modelo de educação da classe capitalista.

Segundo Beltrame (2000), o Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST) busca a formação de professores que tenham consciência das suas demandas históricas enquanto movimento social e, portanto, apostando na qualidade política, já que a trajetória da educação do campo está marcada pela precariedade material e de políticas públicas. Assim, o MST busca apoiar as suas ações na prática da educação, enquanto lente da realidade social.

Dentro desse contexto Ribeiro (2006) aponta que uma significativa mudança vem ocorrendo entre os trabalhadores do campo e a escola de seus filhos. A escola que antes tinha uma importância secundária, passa agora a ser uma perspectiva de mudança para os filhos desses agricultores. Os trabalhos enfrentados no duro trabalho do campo, fazem com que esses agricultores sintam hoje a necessidade da escolarização como forma de passagem para uma condição de vida melhor, com a garantia dos direitos sociais, por exemplo, que é uma das características do meio urbano. Ao mesmo tempo em que reconhecem a importância da formação escolar para a aspiração a uma melhor condição de vida, os agricultores assentados sentem a discriminação de sua cultura que não é incluída no currículo escolar.

Para Santos (2015) na época atual, a modalidade de educação do campo está incluída na discussão das políticas públicas, em que se busca uma proposta de política curricular adequada às demandas da educação do campo. Assim, não se trata apenas simplesmente de elaboração de um currículo de escola, pois este é um documento da trajetória vida de uma comunidade. Por isso, ele deve ser elaborado, a partir do processo discursivo de seus atores, suas identidades e diferenças. Além disso, deve também incorporar as matrizes culturais dos sujeitos camponeses em contraponto ao currículo da escola urbana, de orientação capitalista e excludente. Nessa perspectiva sociocultural, a formatação do conteúdo curricular deve se articular com os interesses dos diferentes atores sociais: os movimentos sociais, os professores e pais, mediante uma construção coletiva.

Sabe-se que a escola do campo é um espaço específico com anseios diferentes dos anseios das escolas urbanas a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), Lei nº 9394/96, em seu art. 208 estabelece que: “Na oferta de educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação, as peculiaridades da vida rural e de cada região”.

2.2 TICS E MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

Nos dias atuais as mídias que são os meios de comunicação, segundo Dutra (2011) a palavra mídia tem origem do latim e significa meios, e as tecnologias tem desempenhado um papel importante para a sociedade, elas asseguram a socialização entre as pessoas, que conseguem se comunicar, se informar, se atualizar com as mais diferentes pessoas e em diversos lugares do mundo. Segundo Almeida e Rubim (2004) pode-se compreender que a incorporação das tecnologias e mídias na escola contribuem para expandir o acesso à informação e criar grupos de aprendizagem para construção de conhecimento, assim a escola consegue abrir-se para novas relações com o saber, novas vivências e experiências.

Para Miranda et al. (2007) o termo Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) refere-se à conjugação da tecnologia computacional ou informática com a tecnologia das telecomunicações, Internet e mais particularmente na Worl Wide Web (WWW).

Segundo Masetto (2000), entende-se por novas tecnologias na educação, o uso da informática, do computador, da Internet, do CD-ROM, da hipermídia, da multimídia, de ferramentas para educação a distância e todos os recursos que possam tornar a aprendizagem mais eficaz. Esta evolução tecnológica deve estar diretamente presente na escola, onde a prática educativa deve acompanhar o desenvolvimento dos alunos e respeitar seus interesses.

Para Moran (2004), o professor deve aprender a gerenciar vários espaços e integrá-los de forma equilibrada e inovadora pois precisa planejar sua forma de ensinar, utilizando a Internet, o laboratório de informática e no acompanhamento das práticas, dos projetos e das experiências que ligam o aluno à realidade.

2.2.1 Utilização de TICs e mídias com alunos de escolas do campo

Para Moran (2004) a escola pode ampliar seu espaço virtual até os limites do Universo assim a incorporação das TICs deve ajudar a escola do campo a transformar-se em um espaço democrático e estimulador de ações educativas que ultrapassem a sala de aula. O aluno deve ampliar a sua visão para além dos limites da sua escola e comunidade, buscando na relativização do diferente, uma oportunidade de crescimento da sua capacidade de compreensão sobre si próprio, quando na posição de alvo de preconceitos ou sentimentos de exclusão, como, por exemplo, o antagonismo entre o rural e o urbano.

Segundo Corrêa (2012) é necessário identificar as principais necessidades de utilização das tecnologias nos contextos educativos específicos do campo, para que as TICs

possam colaborar na inclusão social para a comunidade campesina. Os alunos devem participar de forma atuante neste processo, que busca atualizar a educação, precisam interagir com tecnologias existentes em seu contexto e buscar alternativas para sanar as dificuldades existentes, visto que as tecnologias viabilizam o processo de ensino-aprendizagem.

Dessa forma é preciso avaliar com cautela o papel das novas tecnologias aplicadas na educação e pensar nas condições materiais e estruturais das escolas do campo, principalmente no que se refere ao acesso à Internet a utilização das TICs na educação, pois é o grande desafio da escola do campo no momento atual, de inúmeras possibilidades tecnológicas disponíveis, porém, nem sempre acessíveis.

3 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO E POPULAÇÃO

Nesta seção, será descrito o local em que se deu este estudo, além da população que fez parte das atividades desenvolvidas nesta pesquisa, tendo por objetivo a contextualização do ambiente em que esse trabalho se deu.

3.1 LOCAL

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Roseli Nunes localiza-se no Itaquiatiá, subdistrito Upamaroty a 40 km da cidade de Santana do Livramento. A escola surgiu do acampamento de famílias de sem-terra, que foram assentados em uma antiga fazenda comprada pelo Incra.

Inicialmente as crianças reuniam-se com o professor em rodas de conversa e após a chegada de mais professores as aulas começaram a ser ministradas no prédio da antiga fazenda. No local não havia luz, nem água encanada. Aos poucos, com os trabalhos dos professores a escola foi pintada, organizada, e com premiações, recebidas de projetos elaborados por estes professores, foi sendo equipada.

Atualmente a escola é composta de 13 (treze) professores e 60 (sessenta) alunos, possui 1 (um) DVD, 1 (um) *data show*, 1 (uma) televisão e 2 (dois) rádios. A escola não possui laboratórios de informática, não possui computadores nem acesso à Internet, o que dificulta o trabalho pedagógico.

3.2 POPULAÇÃO

Para este estudo considerou-se a turma de 1º e 2º ano da escola Roseli Nunes, turma multisseriada. A turma é constituída por 08 (oito) alunos na faixa etária dos 06 (seis) aos 08(oito) anos, todos oriundos de famílias do próprio assentamento. Contou-se também com 2 (dois) professores que acompanharam os alunos dia-a-dia e equipe diretiva.

4 METODOLOGIA

Esta pesquisa seguiu a abordagem metodológica de estudo de campo, e de acordo com os procedimentos metodológico tem caráter descritivo.

De acordo com Gil (2008), procedimentos descritivos buscam relatar as características de determinada população ou fenômeno, no caso desta pesquisa buscou-se retratar a aplicação do uso de tecnologias na educação do campo.

Já a abordagem metodológica de estudo de campo, tende a utilizar técnicas de observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar suas explicações e interpretações do que ocorre no grupo (GIL, 2008).

4.1 ATIVIDADES

Esta pesquisa foi desenvolvida em duas fases distintas. Primeiramente foram aplicadas aulas com e sem o uso de mídias. Em um segundo momento foi feita a análise destas aulas, de modo a identificar a diferença no comportamento e aprendizado dos alunos quando se utilizou algum tipo de mídia e TIC e quando não se utilizou.

4.1.1 Aulas práticas

Nos anos iniciais a alfabetização é um processo de ensino-aprendizagem que requer momentos lúdicos e criativos estimulados pelo professor. Os alunos precisam interagir e motivar-se para que consigam compreender o sistema de escrita alfabético, ou seja, somente o uso do quadro e do livro didático não são suficientes para que o aluno tenha a motivação necessária e compreenda o conteúdo passado, pois cada aluno aprende de uma forma diferente e é preciso que o professor respeite a heterogeneidade da turma.

A turma de 1º e 2º ano da escola é uma turma multisseriada, em que os alunos variam entre 6 e 8 anos. As atividades planejadas, foram aplicadas em dias alternados o uso de mídias e tecnologias, como televisão, DVD, *data show*, rádio e *notebook*, com a forma tradicional de ensino. O cronograma utilizado para as atividades, com alguns exemplos de atividades aplicadas ao longo do bimestre, pode ser observado na Tabela 1.

Tabela 1 – Cronograma das atividades desenvolvidas.

Data	Descrição da atividade
15/05/2017	Poema “Identidade”, ficha de leitura e identificação de vogais.
16/05/2017	As partes do corpo: música “Cabeça, ombro, joelho e pé”. Mídia utilizada: Rádio
17/05/2017	O Corpo Humano, leitura e interpretação.
18/05/2017	Apresentação de vídeos didáticos sobre o corpo humano e construção de corpo humano de sucata. Tecnologia utilizada: <i>notebook</i>
24/05/2017	Filme: “A Bela e a Fera”, conteúdo desenvolvido família silábica.

Inicialmente o conteúdo trabalhado com os alunos, foi o poema “Identidade”, no dia 15 de maio de 2017, apresentou-se aos alunos o poema, e conversou-se sobre as características de cada ser humano, que fazem parte de uma família e que cada um tem suas características originadas de sua família. Elaborou-se com os alunos a ficha do nome completo para que identificassem nas letras móveis, seus nomes completos. Percebeu-se o desinteresse dos alunos (Figura 1).



Fig. 1 Aula sem o uso de mídias-Alunos trabalhando com as letras móveis.
Fonte: Autor.

Na aula seguinte, no dia 16 de maio de 2017, iniciou-se a aula com a música “Cabeça, Ombro, Joelho e Pé” e utilizou-se como mídia o rádio. Trabalhou-se neste dia As Partes do Corpo e percebeu-se a animação e entusiasmo dos alunos cantando e dançando (Figuras 2 e 3). Todos participaram da atividade proposta e conseguiram compreender o conteúdo apresentado.



Figura 2 - Alunos cantando.
Fonte: Autor.



Figura 3 - Uso do rádio na sala de aula.
Fonte: Autor.

O conteúdo do trabalho com os alunos, foi o “corpo humano”, no dia 17 de maio de 2017, aplicou-se a forma tradicional de ensino com textos e desenhos no quadro. Foram realizadas explicações sobre as partes do corpo e percebeu-se a inquietação dos alunos no momento da leitura do texto, a falta de interesse em outros (Figura 4). Alguns alunos compreenderam o tema, mas para outros ficou muito complexo pois não conseguiram compreender o que foi abordado.



Figura 4 - Aula tradicional sem o uso de TICs.
Fonte: Autor.

Na aula seguinte, no dia 18 de maio de 2017, apresentou-se aos alunos vídeos didáticos, baixados do *Youtube*, sobre o corpo humano e constatou-se o interesse e a concentração das crianças (Figura 5). Todos assistiram os vídeos e compreenderam o que estava sendo explicado. Após o vídeo os alunos construíram o sistema do corpo humano com material de sucata e conseguiram explicar de forma correta os principais sistemas do corpo humano.



Figura 5 – Atividade com a utilização de *notebook*.

Fonte: Autor.

No dia 24 de maio de 2017, utilizou-se o *data show* para exibição do filme “A Bela e a Fera” (Figura 6), pois se estava trabalhando as famílias silábicas e somente com a parte de escrita no quadro os alunos não estavam conseguindo relacionar o desenho da letra ao som. Após o filme, além de ser trabalhado o tema família, em que diversos tipos de famílias foram relacionados aos nomes dos personagens, foi possível verificar que os alunos conseguiram relacionar o som inicial ao personagem.

Durante o período de um bimestre todo o trabalho desenvolvido foi sendo alternado, algumas atividades tradicionais e em um dos dias da semana aplicou-se as mídias na sala de aula, tanto para trabalhar o lado lúdico, a dramatização e a explicação dos conteúdos.



Figura 6 – Atividades com a utilização de *data show*.

Fonte: Autor

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante o período de aplicação das aulas, analisou-se o desenvolvimento dos alunos tanto nas aulas tradicionais, sem a utilização de recursos tecnológicos, quanto nas aulas com aplicação das mídias e TICs.

Os alunos das turmas do 1º e 2º ano são agitados, inquietos e distraem-se com facilidade, quando as aulas eram aplicadas de forma tradicional, mesmo a contação de histórias percebeu-se a inquietação, a distração dos alunos. Em qualquer momento a aula era interrompida, e os alunos comentavam sobre outros temas do cotidiano. Verificou-se que não estava sendo interessante aquele momento para eles.

Nas aulas que eram aplicados algum tipo de mídias e tecnologias, principalmente o uso do *notebook* ou *data show*, todos os alunos prestavam muita atenção, ficavam concentrados e conseguiam desenvolver todas as atividades planejadas para aquele dia com maior facilidade, pois conseguiam relacionar o tema ao vídeo ou história apresentada.

O uso de vídeos para a explicação de conteúdos que envolvem tanto o 1º quanto o 2º ano facilitou o desenvolvimento da aula, pois todos os alunos independentemente da idade conseguiram absorver o que está sendo explicado e desenvolver plenamente as atividades.

Alguns pontos negativos observados é a estrutura da escola, que possui apenas 1 (um) *data show* e 1 (uma) TV com DVD. O uso destas tecnologias deve ser agendado e combinado com os demais professores de outras turmas. Recursos como de *notebook*, só são utilizados no caso de o professor possuir e se disponibilizar de levar até a escola, porém, não é uma tarefa fácil, em virtude do percurso a ser feito para chegar à escola ser de difícil acesso, longo e com estradas muito irregulares.

Além das observações realizadas acima, também se teve acesso a dois relatos de profissionais que atuam na escola, uma professora e uma educadora especial:

Relato Professora:

“Como professora de séries iniciais, na Escola Roseli Nunes – Escola do campo, consegui verificar na sala de aula em que esse estudo se deu, uma melhora na aprendizagem dos alunos quando usaram de recursos tecnológicos possíveis em uma Escola do Campo como vídeos, projeções com data show, música em sala de aula, pois isso desperta um maior interesse nos alunos, trazendo mais curiosidades e tirando dúvidas referentes aos conteúdos trabalhados. Verifiquei ainda que a aprendizagem não necessariamente tenha que acontecer só na base do uso de quadro e cadernos, que com variações de informações e diversidade de materiais como as mídias melhora a qualidade do ensino, trazendo o aluno mais motivado para a sala de aula, e dando uma possibilidade a mais na hora da avaliação, pois muitas vezes o aluno não consegue desenvolver um trabalho escrito, mas a partir de um vídeo ele consegue expressar seu pensamento, tornando a aprendizagem mais significativa e ao professor uma possibilidade a mais de verificar a aprendizagem do aluno.”

Relato Educadora Especial:

“Observei o desenvolvimento da turma de 1º e 2º ano durante o período de um bimestre com aplicação alternadas do uso das mídias e tecnologias em sala de aula, comprovando assim a importância deste trabalho para o processo de ensino e aprendizagem sendo ele essencial em todos os sentidos para complementação do ensino obtendo um resultado satisfatório de forma lúdica. Como exemplo foi usado o notebook que trabalhamos a percepção visual, atenção, interpretações de situações visuais, comparações, alfabetização, pedagógico, relacionamento e atualidades. Observando assim a importância para o desenvolvimento pedagógico e cognitivo, buscando um aprender de formas alternativas de trabalho. Observei o tanto que eles produziram e se interessaram pela forma de atividades propostas. O uso das

mídias e tecnologias, além de acrescentar contribui para o desenvolvimento da aprendizagem e inclusão dos alunos, pois desperta a curiosidade, tornando a aprendizagem mais prazerosa promovendo a integração dos alunos entre si”.

Foi possível constatar por meio de diálogo com professores que atuam em escolas do campo mais distantes, como é o caso da EMEF Roseli Nunes, a falta de infraestrutura necessária para o acesso aos recursos de tecnologias digitais. Algumas escolas não possuem laboratório de informática, nem computadores e acesso à Internet. Essas tecnologias deveriam estar imersas nas escolas do campo, pois possibilitam o acesso a informação e socialização de conteúdos mais dinâmicos voltados à comunidade campesina.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível observar que o uso das mídias e tecnologias é de extrema importância para o desenvolvimento dos alunos do campo, estes educandos necessitam de informação, socialização e aulas mais dinâmicas e o uso destas ferramentas facilita o desenvolvimento da aula e o desempenho destes estudantes.

Analisou-se também que para os anos iniciais do ensino fundamental, o uso destas mídias facilita o desenvolvimento do aluno e melhora seu desempenho pois o aluno consegue compreender de forma concreta e dinâmica o que está sendo trabalhado. Foi possível perceber ainda, uma maior concentração por parte dos alunos, e a participação ativa nas atividades aplicadas, visto que, estas aulas diferenciadas conseguem elucidar o tema aplicado, o conteúdo trabalhado.

Enfim, conclui-se que o uso das mídias e tecnologias nas escolas do campo é fundamental para a alfabetização dos alunos dos anos iniciais e se a escola não possui material disponível, cabe ao professor, na medida do possível, tentar esforços para oferecer estes recursos diferenciados aos alunos, em vista que suas aulas tornar-se-ão dinâmicas e diferenciadas para os alunos do campo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M; RUBIM, L. **O papel do gestor escolar na incorporação das TIC na escola: experiências em construção e redes colaborativas de aprendizagem.** São Paulo: PUC-SP, 2004.

ARROYO.M. G. **PEDAGOGIAS EM MOVIMENTO- o que temos a aprender dos Movimentos Sociais**. Disponível em:<<http://www.curriculosemfronteiras.org/vol3iss1articles/Arroyo>.

BATISTA,M.S.X .**Movimentos sociais e Educação do Campo: promovendo territorialidades da agricultura familiar e desenvolvimento sustentável**.In: JEZINE, Edineide e outros(Orgs.).Educação popular e movimentos sociais: dimensões educativas na sociedade globalizada.1 ed.João Pessoa: Editora Universitária da UFPB,2008,v.1.p.

BELTRAME, S. A. B. **MST, professores e professoras: sujeitos em movimento**. 2000. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, Faculdade de Educação.Disponível em <http://www.anped.org.br/sites/default/files/gt03_08.pdf>Acessado em:20.jun.2017.

BRASIL.LDB -**Lei de Diretrizes e Bases 9394**,de 1996.

CALDART, R. S. **Sobre educação do campo**: In:Por uma educação do campo,Incra/MDA,Brasilia.2008.

CALDART, R. S. **Sobre a especificidade da Educação do Campo e os desafios do momento atual**. Porto Alegre, 2015.

CORRÊA, J. **TICs(tecnologias de informação e de comunicação)**: mediações necessárias. Revista Presença Pedagógica.Belo Horizonte. Editora Dimensão. v.18. 2012.

DUTRA,C.A.F.**O que é Mídia?E para que serve?** .Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos/o-que-e-midia-para-que-serve/57042>

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MASETTO,M. T. **Mediação pedagógica e o uso da tecnologia**.in: Moran, José Manual(org.)Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas, SP: Papirus, 2000.

MIRANDA, G. L. et al. **Limites e possibilidades das TIC na educação**. Sísifo. Revista de Ciências da Educação, v. 3, p. 41-50, 2007.

MORAN, J. M. **Os novos espaços de atuação do professor com as novas tecnologias**. 12º Endipe – Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino, in ROMANOWSKI, Joana Paulin et al (Orgs). *Conhecimento local e conhecimento universal: Diversidade, mídias e tecnologias na educação*. vol 2, Curitiba, Champagnat, 2004.

MORIGI, V. **A escola do MST: uma utopia em construção**. Editoria Mediação, 2003.Disponível <http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/2002/Trabalho_e_educacao/Mesa_Redonda/01_19_37_m51-313.pdf>Acessado em:20.jun.2017.

RIBEIRO, M. **Trabalho cooperativo no mst e ensino fundamental rural**: desafios educação básica. Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, 2006.Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n17/n17a02>>Acessado em:20.jun.2017.

SANTOS, A. L. dos. **Educação Do Campo** : Discursos Sobre Currículo, Identidades E Culturas. / Aparecido Lino dos Santos. – Dourados, MS : UFGD, 2015. 148f. Disponível em <<http://files.ufgd.edu.br/arquivos/arquivos/78/MESTRADO-DOCTORADO-EDUCACAO/APARECIDO%20LINO%20DOS%20SANTOS.pdf>> Acessado em:20.jun.2017.

SANTOS, L. P. & PARAÍSO, M. A. **O currículo como campo de luta. Em Presença Pedagógica**, no 7, 1996.

SOUZA, M. A. de. **Educação do campo**: políticas, práticas pedagógicas e produção científica. *Educação & Sociedade*, v. 29, n. 105, 2008. Disponível em <<http://www.redalyc.org/html/873/87313701008/>> Acessado em:20.jun.2017.